



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO” CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
“OLHARES GEOGRÁFICOS” – Grupo de Pesquisa em Geografia Cultural e da
Percepção/CNPq/PRPGP/CH**

LINHA DE PESQUISA: GEOGRAFIA RURAL E AGRÁRIA

NEEMIA CIRILO DE SOUZA

**VISÕES E REVISÕES SOBRE O PROCESSO DE MIGRAÇÃO NO
ASSENTAMENTO REDENÇÃO – PILÕES/PB, ENTRE OS ANOS DE
2005 A 2015.**

Guarabira/PB

2016

NEEMIA CIRILO DE SOUZA

**VISÕES E REVISÕES SOBRE O PROCESSO DE MIGRAÇÃO NO
ASSENTAMENTO REDENÇÃO – PILÕES/PB, ENTRE OS ANOS DE
2005 A 2015.**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado
à Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do grau de
licenciatura em Geografia.

GUARABIRA – PB

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S719v Souza, Neemia Cirilo de
Visões e revisões sobre o processo de migração no
Assentamento Redenção - Pilões/Pb, entre os anos de 2005 a 2015
[manuscrito] / Neemia Cirilo De Souza. - 2016.
45 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
GEOGRAFIA) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2016.
"Orientação: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto,
Departamento de Geografia".

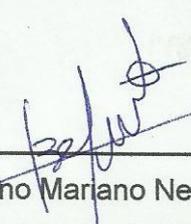
1. Migração. 2. Geografia. 3. Assentamento Rural. I. Título.
21. ed. CDD 333.35

NEEMIA CIRILO DE SOUZA

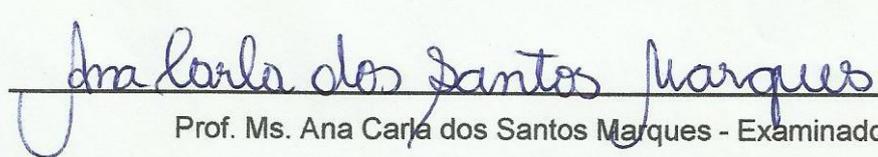
**VISÕES E REVISÕES SOBRE O PROCESSO DE MIGRAÇÃO NO
ASSENTAMENTO REDENÇÃO – PILÕES/PB, ENTRE OS ANOS DE
2005 A 2015.**

Monografia aprovada em 01/06/2016

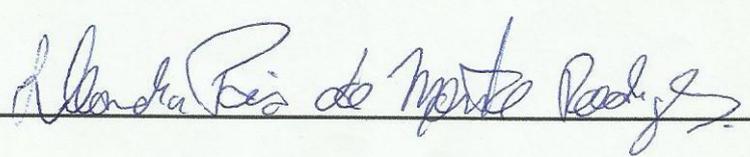
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto - Orientador
Dr. em Sociologia/Universidade Federal da Paraíba.
Professor do Curso de Geografia UEPB/DG/CH



Prof. Ms. Ana Carla dos Santos Marques - Examinadora
Professora do Curso de Geografia UEPB/DG/CH



Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues – Examinador
Msc. em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba
Professor do Curso de Geografia UEPB/DG/CH

Guarabira-PB

2016

Dedico o presente trabalho a Deus, que me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades, aos meus pais, meus maiores exemplos de vida, por serem meu porto seguro, incentivadores e colaboradores em todo o período de discência.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e que permitiu que tudo isso acontecesse e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Aos meus pais, Jorge Souza e Geralda Cirilo de Souza, pelo amor, incentivo e apoio incondicional, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida. Aos meus irmãos e irmãs pelo carinho e apoio. E a toda a minha família, que direto ou indiretamente contribuíram nesta fase da minha vida.

A esta universidade, aos funcionários da UEPB campus III, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Aos meus colegas de sala da turma 2011.2, pelos momentos que passamos juntos durante esses cinco anos de academia e com os quais compartilhei momentos inesquecíveis da minha vida.

Ao meu orientador Belarmino Mariano Neto, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas preciosas orientações, correções e incentivos.

A professora Luciene Vieira de Arruda, que deu o pontapé inicial com a disciplina Projeto de Pesquisa em Geografia, com suas primorosas sugestões e correções. E a todos os professores do curso que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia. À Banca Examinadora, Professores: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto, Prof. Ms. Ana Carla dos Santos Marques, Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues pelas orientações e contribuições nessa pesquisa.

Agradeço ao Assentamento Redenção que foi a base do meu projeto de Conclusão de Curso e em especial as pessoas com as quais convivi durante esse tempo e que me possibilitaram a coleta dos dados. Em nome de todos os assentados colaboradores, cito alguns como, Maria das Dores Macena, Maria Joseane de Souza Rodrigues, Antônio Firino de Pia e Maria Jardilene Paulino Gonçalves que se mostraram sempre a disposição para contribuir com os dados coletados e na construção da monografia.

Aquelas pessoas que cresci tendo-as como exemplo no meio educacional e contribuíram em minha trajetória no ensino básico, as quais tive o prazer de tê-las como mestres e de certa forma foram minha inspiração para trilhar essa jornada, dentre elas cito, Aparecida Oliveira, Bernadete Belmino, Lazara Maria de Oliveira, Josenildo da Cunha Lima, Adriana Andrade e Denise Pereira. A Percília e a sua filha Fabiana, que durante muito tempo me auxiliaram na caminhada e que jamais poderia as esquecer, meu eterno agradecimento. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Só sabemos com exatidão quando sabemos pouco; à medida que vamos adquirindo conhecimento, instala-se a dúvida.” – Johann Goethe.

043 – Curso de Licenciatura Plena em Geografia

SOUZA, Neemia Cirilo de. **Visões e revisões sobre o processo de migração no Assentamento Redenção – Pilões/PB, entre os anos de 2005 a 2015.** Monografia (Curso de Geografia, UEPB, na Linha de Pesquisa: Geografia rural e agrária, orientado pelo prof. Dr. Belarmino Mariano Neto). 2016, 45 p.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto – UEPB/CH/DG - Orientador

Prof. Ms. Ana Carla dos Santos Marques – UEPB/CH/DG - Examinadora

Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues – UEPB/CH/DG - Examinador

RESUMO

A migração no Assentamento Redenção, Pilões/PB e as causas decorrentes desse processo é o foco principal desse estudo, efetivando-se trabalhar também alternativas e perspectivas de organização, baseada num equilíbrio e planejamento social. O objetivo com este estudo é analisar a migração existente no Assentamento Redenção, município de Pilões/PB, entre os anos de 2005 a 2015 e pontuar as principais questões responsáveis por essa mudança estabelecida pelas populações que se retiram do assentamento. Nesse sentido, no que se refere aos aspectos metodológicos foram feitos trabalhos de campos, entrevistas com as famílias, questionários aplicados aos jovens que não residem mais no assentamento, registro de imagens e teve como referencial teórico: Alves (1993 e 2009), Alves e Marra (2011), Augusto (2007), Brito et. al (2010), Brummer (2004), Freire (1996), Garcia (2003), Ramalho (2012), Santos (1988) e Souza (2011), para o embasamento teórico-metodológico, entre outras ações que viabilizaram tal análise. Foram identificadas as principais causas desses acontecimentos entre os anos de 2005 a 2015, como resultados preliminares, através da pesquisa percebemos qual a concepção das famílias sobre o processo de migração existente dentro do Assentamento Redenção, como também a percepção dos jovens que decidiram migrar para outras localidades, podendo observar que a principal causa apontada pelos jovens migrante é a falta de trabalho que gere renda na comunidade. Portanto, é nesse caminho que segue o presente estudo, buscando analisar tais fatos, no intuito do melhor entendimento sobre esse processo migratório dentro do Assentamento Redenção, no município de Pilões/PB, tendo em vista que, o que acarreta esse fenômeno seja a falta de opção por melhores condições de vida, nesta perspectiva que o trabalho aqui apresentado buscou explicações para o processo migratório, identificado como de populações jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Migração, Geografia, Assentamento Rural.

043 – Curso de Licenciatura Plena em Geografia

SOUZA, Neemia Cirilo de. **Visões e revisões sobre o processo de migração no Assentamento Redenção – Pilões/PB, entre os anos de 2005 a 2015.** Monografia (Curso de Geografia, UEPB, na Linha de Pesquisa: Geografia rural e agrária, orientado pelo prof. Dr. Belarmino Mariano Neto). 2016, 45 p.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto – UEPB/CH/DG - Orientador

Prof. Ms. Ana Carla dos Santos Marques – UEPB/CH/DG - Examinadora

Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues – UEPB/CH/DG - Examinador

ABSTRACT

Migration in Settlement Redemption, Pylons / PB and the causes of this process is the main focus of this study, effecting up work also alternatives and perspectives of organization, based on a balance and social planning. The aim of this study is to analyze the existing migration in settlement Redemption municipality drumsticks / PB, between the years 2005-2015 and score the key issues responsible for this change established by the people who leave the settlement. In this sense, with regard to methodological aspects fields of work were made, interviews with the families questionnaire applied to young people who do not reside more in the settlement, image registration and had the theoretical framework: Alves (1993 and 2009), Alves and Marra (2011), August (2007), Brito et. al (2010), Brummer (2004), Freire (1996), Garcia (2003), Ramalho (2012), Santos (1988) and Souza (2011), to the theoretical and methodological basis, among other actions that enabled such an analysis. We identified the main causes of these events between the years 2005-2015, as preliminary results through research we realized that the design of families on the existing migration process within the Settlement Redemption, as well as the perception of young people who have decided to migrate to other locations can observe that the main cause pointed out by migrant youth is the lack of work that generates income in the community. So is this path that follows the present study, trying to analyze these facts in order to better understanding of this migratory process within the Settlement Redemption, in the municipality of Pylons / PB, Considering that, which causes this phenomenon is the lack option for better conditions of life in this perspective that the work presented here sought explanations for the migration process, identified as young people.

Keywords: Migration, Geography, Rural Settlement.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01.	Mapa de localização do município de Pilões/PB.	19
Figura 02.	Estrada que dar acesso à sede do Assentamento.	21
Figura 03.	Vista do Assentamento.	22
Figura 04.	Casa sede do Assentamento	23
Figura 05.	Sede do Assentamento (igreja)	23
Figura 06.	Sede do Assentamento (ponto de cultura)	24
Figura 07.	Sede do Assentamento (campo).	25
Figura 08.	Entrevista com o assentado Antônio Firino de Pia.	36
Figura 09.	Entrevista com a assentada Maria das Dores de Macena.	36
Figura 10.	Entrevista com o assentado Jorge Souza.	41

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

Gráfico 01.	Famílias que possuem pessoas que migraram da comunidade.	36
Gráfico 02.	Motivo que levou a migração.	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 01.	Questionário aplicado aos jovens que já não residem mais no Assentamento Redenção.	38
-------------------	--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CPT – Comissão Pastoral da Terra

IAA – Instituto de Açúcar e Alcool

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

PROÁLCOOL – Programa Nacional do Alcool

PB – Paraíba

SEDUP- Serviço de Educação Popular

STR – Sindicato dos Trabalhadores Rurais

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE PESQUISA.....	18
2.1 RECORTE GEO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE PILÕES/PB.....	18
2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA: UMA LACÔNICA VIAGEM PELA SUA HISTÓRIA.....	20
2.3 OS ELEMENTOS TEÓRICOS SOBRE PROCESSOS MIGRATÓRIOS.....	27
3 ANÁLISE DO PROCESSO DE MIGRAÇÃO: PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS.....	31
3.1 PERCEPÇÃO DOS JOVENS QUE DECIDIRAM MIGRAR PARA OUTRAS LOCALIDADES.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

A migração é um processo que tem crescido consideravelmente no meio social, seja urbano ou rural, quando os lugares não oferecem as condições necessárias ao desenvolvimento das pessoas. Muitas vezes chega a passar despercebido pela própria sociedade, a ocasionar assim mudanças à mesma. Desde o cenário local, onde as pessoas que migram, buscam uma possível melhoria de vida, ao cenário global, ao migrar para as grandes cidades, provocando mudanças na sociedade.

As razões da não preferência pelo meio rural dizem respeito à falta de opções diversificadas de trabalho, menores salários, incômodos de ficar longe da família, quando ela mora na cidade, falta de proteção ao trabalho, competição com máquinas e equipamentos, entre outras. (ALVES, 1993, p. 11).

É visto que as condições precárias de geração de renda é o principal fator que leva à constante migração para a área urbana, fazendo com que haja uma diminuição na população rural, a desvalorização do trabalho e o aumento da população urbana. Essa migração sem planejamento, quase obrigatória, faz com que ocorra o inchaço das cidades, por falta de apoio à população rural e suas práticas agrícolas.

Alves (1993) considera também que o ser humano se estabelece numa determinada área, transformando-a de acordo com suas necessidades. Quando as mesmas não estão sendo mais supridas, a tendência é se deslocar para outras áreas, explorando novos lugares na busca de usufruir de novos produtos e riquezas desse local.

A busca constante de melhores condições de vida transforma o espaço, podendo acarretar profundas mudanças. Assim, Alves (1993) argumenta que, “A decisão de migrar é decisão da família. Ela avalia os ganhos e as perdas, incluindo-se nelas os riscos que toda mudança traz” (ALVES, 1993, p. 7). Portanto, a influência pela busca constante de melhorias sociais, é uma decisão tomada em conjunto, com a perspectiva de que possa ser benéfico para o todo. Esse processo acontece devido à falta de infraestrutura local que possibilite meios de geração de

renda, falta de políticas públicas que busquem diminuir esse processo, que possibilitem a permanência desses indivíduos em suas regiões de origem.

Nesse contexto, pretende-se no presente estudo, analisar a migração existente no município de Pilões/PB, especificamente na comunidade de Redenção, zona rural deste município, tendo-os como exemplo do que acontece em todo cenário nacional. Buscamos esclarecer o porquê desse processo migratório está acontecendo com tanta frequência e cada vez mais em grande quantidade, o que possivelmente poderá estar levando, principalmente, os jovens dessa comunidade a migrarem para as cidades.

Esta comunidade é considerada a maior em famílias e extensão no município de Pilões/PB, ficando a 07 km da cidade, tem como principal fonte de renda o cultivo da banana e pecuária, tem em torno de 94 associados na região, dividindo-se em lotes de aproximadamente 5 hectares por família, onde as mesmas usam essas terras para a sua sobrevivência, no cultivo e como espaço de moradia.

Como o Assentamento possui em média 600 habitantes e em média as famílias são constituídas por aproximadamente cinco membros, a quantidade de terra é insuficiente para manutenção dos mesmos, obrigando os filhos jovens a sair em busca de outras localidades de vida e trabalho.

Sendo assim, buscamos as respostas para a migração existente nessa região, o que leva os jovens dessas famílias a buscarem outros meios de vida em espaços urbanos. “As pessoas migram porque acham que vão melhorar de vida no novo destino escolhido (cidade, estado ou região).” (ALVES et al, 2011, p. 81), assim, como supracitado, evidencia-se um dos motivos que fazem acontecer esse fenômeno nessa localidade, portanto, fundamenta-se nesse estudo, fazer um melhor aprofundamento e pontuar as principais questões responsáveis por estas ações.

O objetivo geral com a pesquisa foi analisar a migração existente no Assentamento Redenção, município de Pilões/PB, entre os anos de 2005 a 2015, pontuando as principais questões responsáveis por essa mudança estabelecida pelas populações que se retiram do assentamento.

Em relação aos objetivos específicos definimos primeiramente em caracterizar a área da pesquisa em seus aspectos físicos, econômicos e sociais; Num segundo momento foi para realizar um diagnóstico as possíveis problemáticas

em torno desse processo de migração. Feito esse diagnóstico rápido, passamos a descrever e analisar quais situações leva a migração dos jovens dessa comunidade para as cidades e finalizando os objetivos apresentamos sugestões sobre o melhor entendimento do que é esse processo de migração e suas possíveis consequências.

Depois de apresentados os nossos objetivos, levantamos algumas suposições sobre a problemática disposta na presente pesquisa considerando que a maioria da população migrante é composta por jovens, nesse sentido, apresentamos as questões centrais que nortearam a pesquisa: A) O que acarreta a migração desses jovens para as cidades? Como a comunidade vê esse processo de migração? B) Poderia haver uma diminuição da migração nessa comunidade, caso houvesse um maior investimento dos poderes públicos? C) Qual a possibilidade desses jovens retornarem à sua terra natal? D) Qual a percepção dessa pequena parte da população ao tomar esse tipo de decisão (abandonar a família e se aventurar nas grandes cidades)?

O presente trabalho de pesquisa justifica sua importância sobre o processo de migração existente em áreas rurais, com o intuito de analisar essas práticas adotadas por uma grande maioria da população, em especial, e em maior quantidade, a população jovem. Tendo em vista que, o que acarreta esse fenômeno seja a falta de opção por melhores condições de vida, parte-se daí, a busca constante em mudar a realidade. Nesta perspectiva o trabalho aqui apresentado buscou explicações para essas determinadas situações migratórias.

Para embasar essa discussão, a pesquisa tem como referencial teórico, traçar uma discussão a respeito da migração e suas consequências sociais provenientes na pesquisa, com Alves (1993) e Brito et. al (2010), trabalhando o aprofundamento do mesmo, todavia, questionando a importância do papel social, com Ramalho (2011) e Garcia (2003), como se dar esse processo migratório e o papel da geografia no equilíbrio social, com Augusto (2007), Brummer (2004) e Santos (1988), a importância do educador pesquisador com Freire (1996) e um pouco da história do Assentamento Redenção com Souza (2011).

Para a concretização do método utilizado e o procedimento da pesquisa, os materiais utilizados foram respectivamente: entrevista com algumas famílias residentes na comunidade, questionários aplicados aos jovens que não residem mais no assentamento, livros e artigos para o embasamento teórico-metodológico.

É a partir dessas ideias, buscando conciliar entre material teórico metodológico que a pesquisa se fundamenta, na perspectiva de analisar o processo de organização social da comunidade, como por sua vez, a migração existente, buscando também, contribuir com o melhor entendimento da área estudada.

O resultado dessa pesquisa será disponibilizado como exemplo desse processo decorrente na sociedade, pois, em sua maioria é o que ocorre em áreas menos favoráveis. Áreas essas, cujas políticas públicas não chegam com tanta eficácia, ficando a mercê de gestores que não buscam alternativas de melhorias e vendam os olhos para a realidade local.

O presente trabalho está estruturado em 03 capítulos, tendo a parte introdutória no capítulo 1. Dando sequência com o capítulo 2, onde é feita uma caracterização da área da pesquisa, se dividindo em 2.1, onde se faz um recorte geográfico histórico do município, apresentando os principais fatores geográficos, econômicos e sociais dentro do município. 2.2 fazendo uma contextualização da pesquisa, apresentando um breve histórico do assentamento Redenção. 2.3 que são os elementos teóricos sobre o processo migratório, esse mesmo busca explicar como e porque ocorre essa migração, fazendo um “passeio” sobre as principais causas desse acontecimento, como se dá e o que acarreta à sociedade.

No capítulo 3 temos os resultados e discussões, esse chega ao foco principal da pesquisa, que é o trabalho feito dentro do assentamento, sendo exposta a coleta de dados e as discussões provenientes desse processo migratório. Portanto, a pesquisa buscou explicações, tentando melhor entender a migração existente dentro do assentamento Redenção. Dito isso se chegou as considerações finais e as referências bibliográficas, considerando-se livros, revistas e sites oficiais para pesquisa e os apêndices.

2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE PESQUISA

Neste capítulo, busca-se caracterizar a área da pesquisa, através de dois subcapítulos denominados: 2.1 Recorte Geo Histórico do município de Pilões/PB, este subcapítulo faz uma breve apresentação do município, mostrando-o como está organizado. 2.2 Contextualização da Pesquisa: Uma lacônica viagem pela sua História, este mesmo busca mostrar mais detalhadamente aonde será realizada a pesquisa, abordando parcialmente um pouco da história do Assentamento Redenção. 2.3 Os elementos teóricos sobre processos migratórios, esse discorrendo sobre o processo migratório e suas consequências.

2.1 RECORTE GEO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE PILÕES/PB

Pilões recebeu status de município pela lei estadual nº 916 de 20 de agosto de 1953 (IBGE, 2010). A principal festa do município de Pilões é realizada no dia 20 de agosto de cada ano, data de sua emancipação. Está incluída no Roteiro Cultural Caminhos do Frio. Sua paisagem serrana e seu clima agradável durante boa parte do ano são um convite aos turistas que gostam de um bom ambiente natural.

A produção dos canaviais, que chegou a ocupar quase totalidade do território municipal no final da década de 70 do século passado, fez desaparecer a atividade cafeeira e do sisal abrindo fronteiras agrícolas para o predomínio absoluto dos engenhos que fabricavam rapaduras, açúcar mascavo, cachaças e aguardentes (IBGE, 2007).

Até os anos de 1960, Pilões contava com 26 desses engenhos, época em que foram sendo gradativamente absorvidos pelo advento das grandes usinas, passando seus proprietários, a meros fornecedores de matéria-prima para essa nova indústria sucro-alcooleira. A Usina Santa Maria, de Areia, atingiu seu ápice no final de 1979 com a segunda crise do petróleo que impulsionou o preço do álcool combustível (IBGE, 2007). A partir da década de 1980, a Santa Maria mergulhou em uma crise que culminou com o seu fechamento em 1994 levando Pilões e sua população à pior fase de sua história. Os produtores rurais do município

encontraram na cultura da bananeira e na criação de gado a saída possível para o problema (IBGE, 2007).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), o município apresenta vários rios perenes, belas cachoeiras e pequenos córregos que compõem a bacia hidrográfica do Rio Mamanguape. Com vestígios remanescentes da Mata Atlântica, apresenta vegetação formada por Florestas Subcaducifólica e Caducifólica, próprias das áreas agrestes.

Baseou sua economia, durante muito tempo, no plantio da cana-de-açúcar para a produção da rapadura e da cachaça, (IBGE, 2010). A produção da banana, do urucum, da castanha de caju, da mandioca e a criação de rebanhos bovinos e caprinos são as atuais fontes da economia local, tendo a produção de flores como o mais novo elemento da economia pilonense (IBGE, 2010).

O município de Pilões está situado na mesorregião do Agreste Paraibano, microrregião do Brejo Paraibano, incluída na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, tendo como municípios limítrofes: Serraria (norte e oeste), Areia (sul), Alagoinha (sul), Pilõezinhos (leste) e Cuitegi (leste). Distante 118 quilômetros da capital do Estado, (IBGE, 2010). A área do município é de 64,4 quilômetros quadrados. O sítio urbano onde está assentada a cidade ocupa um vale entre as montanhas formadoras das primeiras elevações da cordilheira oriental da Borborema, numa altitude de 360 metros em relação ao nível do mar. Tendo sua população estimada em 6.978 habitantes, (IBGE, 2010). Podemos ver a localização do município de Pilões dentro do estado da Paraíba. (Figura 01):



Figura 01. Mapa de localização do município de Pilões/PB.
Fonte: IBGE, 2008

O município de Pilões, situa-se entre os paralelos e meridianos 6°9` Sul do Equador e 35°65`Leste de Greenwich. Mas especificamente no Planalto da Borborema, nas escarpas orientais. Essa localização geográfica situa o município em aspectos geográficos morfodinâmicos de altitudes superiores aos 350 metros do nível do mar, influenciados diretamente pelo clima tropical quente e úmido com temperaturas amenas no inverno e em função da altitude local, (IBGE, 2010).

Pode-se ver em Souza (2011) que na zona urbana do município de Pilões, as atividades comerciais são realizadas na feira livre, mercado público municipal e em pequenas casas de comércio, tais como, armarinhos, lojas de confecções, mercadinhos, lojas de materiais de construções, posto de combustível, farmácias e outros. A religião pilonense predomina o catolicismo romano, em sua minoria o protestantismo, o sistema Educacional de Pilões é composto por 25 unidades escolares, dentre elas, são 20 escolas localizadas na zona rural. Os dados sobre o município de Pilões podem ser conferidos na agenda confeccionada pela Prefeitura Municipal de Pilões em pareceria com a Secretaria de Educação e Esportes no ano de 2004 e também no Trabalho de Conclusão de Curso de Maria Joseane de Souza no ano de 2011.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA: UMA LACÔNICA VIAGEM PELA SUA HISTÓRIA

O Assentamento Redenção tem sua história baseada na luta pela terra, hoje declarado oficialmente assentamento, tem uma história marcante para ser contada e recontada, uma história de luta desses moradores que hoje residem no mesmo, mas que em épocas anteriores sofreram juntamente com suas famílias nesse mesmo local, sendo explorados pelos donos de engenhos em troca apenas de moradia. Podemos entender um pouco melhor sobre o Assentamento Redenção fazendo um breve passeio pela sua história e entendendo mais a fundo um pouco da história desses pequenos agricultores.

A PB 087 que liga Pilões a Areia, dar acesso ao Assentamento, que fica há uma distância de aproximadamente 07 km, sendo aproximadamente 2 km em estrada de rodagem para se chegar a sede do Assentamento. Essa mesma também

dá acesso aos assentamentos de São Francisco e Avarzeado, que fazem limite com o assentamento Redenção. O assentamento é cortado por várias estradas que dão acesso a cidade e a outros assentamentos, levando há alguns pontos turísticos como cachoeiras, floricultura, dentre outros. (figura 02):



Figura 02. Estrada que dar acesso à sede do Assentamento. Fonte: arquivo da Autora, em abril de 2016.

Pode-se ver a via principal que leva a sede do assentamento Redenção, percorrendo uma distancia de em média 2 km até a sede do assentamento o restante dá acesso aos centros urbanos mais próximos. A pesquisa foi realizada no assentamento Redenção, assentamento este considerado o maior em extensão e abrigando duas comunidades, sendo elas, Cantinhos e Mercês.

Logo abaixo é visto uma pequena parte de Cantinhos, uma visão panorâmica do assentamento, onde fica perceptível sua extensão, como também a forma que o mesmo está organizado. Se observarmos a foto, veremos que as casas são construídas dentro dos lotes, dessa forma, ficam em uma distancia considerável uma da outra. Podendo observar também que é uma região bastante acidentada,

onde os lotes ficam sobrepostos entre ou sobre morros, dificultando assim o cultivo da agricultura dentro do mesmo e até mesmo o acesso ao assentamento em períodos de inverno. (figura 03):



Figura 03. Vista do Assentamento. Fonte: arquivo da Autora, em abril de 2016.

Observa-se aqui o Assentamento Redenção, que fica a 07 km da cidade de Pilões e tem sua origem baseada na história das famílias rurais da antiga usina Santa Maria, essa área exposta na imagem é uma visão geral, com uma área em que os antigos proprietários usavam para a pecuária extensiva.

Ao fundo da imagem vemos as moradias dos assentados, que estão espalhadas, pois o projeto não foi definido como vila, mas com a construção de moradias dentro dos próprios lotes, devido a condição das antigas relações de moradias. Inicialmente eram 94 famílias, mais com os agregados, frutos de novos casamentos entre os filhos dos mesmos, foram registradas 120 moradias.

A casa sede, local este utilizado pelos moradores para organizar eventos comemorativos, reuniões, sendo esta a sede principal da associação dos agricultores. Porém, em épocas anteriores era a moradia de antigos donos de engenhos. Uma casa de luxo, com vários quartos e suítes, rodeada por varanda,

garagem, porão, área de serviço, quintal, jardim, dentre outros fatores que tornam essa casa um marco de luxo desses senhores.

Depois de ter se transformado em área de assentamento, algumas famílias de assentados já passaram por lá, porém, quando ocorreu a divisão de lotes, foi decidido que a mesma ficasse apenas como casa de eventos e sede da associação local. Essa casa se tornou uma referência central do assentamento. (Figura 04):



Figura 04. Casa sede do Assentamento. Fonte: arquivo da autora, em abril de 2016.

Assim, existem nesse local, vários objetos que retratam um pouco da sua origem, como também objetos mais recentes, frutos de suas conquistas. Podemos ver a igreja de Nossa Senhora das Dores, construída no ano de 2005 pelo Pe. Cristiano, uma conquista importante para os moradores desse assentamento, que não possuíam local fixo para fazer seus eventos religiosos. (Figura 05):



Figura 05: sede do assentamento (igreja da comunidade) Fonte: arquivo da Autora, em abril de 2016.

Temos aqui mais uma conquista desses moradores, mais especificamente dos jovens dessa comunidade, o Ponto de Cultura Redenção. Este mesmo foi um projeto realizado pelo grupo de Jovens do assentamento, grupo este denominado “Plantando Para Colher” e aprovado pelo governo federal. (Figura 6):



Figura 06. Sede do Assentamento (Ponto de Cultura)
Fonte: Arquivo da autora, em Abril de 2016.

O objetivo desse Ponto de Cultura é promover a inclusão dentro da comunidade, resgatando a origem do assentamento para que os mais novos tenham conhecimento de suas raízes. Esse projeto promove para a comunidade diversos tipos de oficinas, como oficinas de teatro, de música, de futebol de rua, de informática, dentre outras oficinas oferecidas pelo mesmo.

O ponto de cultura oferece também, uma biblioteca rural, a “Arca das Letras”, esta mesma se faz de extrema importância para a população que só dispõe de uma biblioteca encontrada no centro da cidade.

A comunidade dispõe ainda de um campo de futebol, como área de lazer para a sua população. A prática do esporte, principalmente o futebol é algo comum no local, é nesse espaço que aos domingos a comunidade se reúne para prestigiar jogos dos times locais. Na comunidade existem várias equipes organizadas por moradores do próprio assentamento que disputam campeonatos locais, proporcionando assim para os mesmos um espaço de diversão e encontros familiares. (Figura 07):



Figura 07: sede do assentamento (igreja da comunidade)
Fonte: arquivo da Autora, em abril de 2016.

A história do Assentamento Redenção descrita aqui, foi organizada por Maria Joseane de Souza, graduada no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da (UFPB) Universidade Federal da Paraíba, realizada em seu Trabalho de Conclusão de Curso e readaptada por Lucileide Paz Ferreira de Lima, mestranda em Educação pelo Programa em Educação – PPGE, da Universidade Federal da Paraíba.

Em 1975, a produção aumentou bastante com o incentivo governamental através do Instituto de Açúcar e Alcool (IAA) e o do Programa Nacional do Alcool (PROÁLCOOL) e, conseqüentemente, a economia nos municípios da região, contudo, cresceram também as tarefas dos agricultores que passaram a trabalhar no mínimo 12 horas por dia. (SOUZA, 2011, p. 46).

Para a autora, os empregados da usina acabaram sendo mais explorados, uma vez que viviam exclusivamente para o trabalho, sem direito ao descanso, lazer e cidadania. Segundo o depoimento de uma assentada em uma entrevista concedida a pesquisadora Maria Joseane de Souza no ano de 2008:

“- O dono da usina fazia os homens trabalharem de domingo a domingo, às vezes até tarde da noite, pagava uma miséria, nós não tínhamos tempo nem de fazer a feira de casa, quando saíamos nos domingos para comprar a feira de casa, logo chegava um

representante da usina, obrigando os trabalhadores a voltar para trabalhar imediatamente caso seria descontado o dia de serviço ou se não perderiam o emprego” (Maria José Delfino de Almeida, 55 anos, agricultura, entrevista realizada em 10/09/2008, Extraído de Souza, 2011, p. 46).

Assim, podemos perceber através do relato feito por Souza (2011), o Assentamento Redenção tem sua história baseada na luta dos trabalhadores rurais pela sua autonomia e liberdade, baseado no regime de escravatura, onde o cerne desses acontecimentos era o dono de engenho, que fazia com que os moradores dessa comunidade trabalhassem em troca apenas de sua estadia no local e alimento para sobrevivência da família.

Souza (2011) relatou que no ano de 1991 houve uma mudança na administração da Usina, e esta passou a ser chamada de Agroindústria. Em 06 de Janeiro de 1992 foi realizada uma reunião no sindicato, o motivo, era o fato dos moradores estarem sendo ameaçados a serem expulsos da terra, que seria usado exclusivamente para criação de gado.

Os trabalhadores se uniram aos movimentos Sociais, resistiram às ameaças e começaram a luta pela terra (...). Depois dessa reunião o deputado Luís Couto e o Pe. Adelino, fizeram uma sessão especial na Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, com a finalidade de estar reivindicando do Estado à desapropriação da terra. Tiveram apoio também do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), do Serviço de Educação Popular (SEDUP), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Igreja Católica. (SOUZA, 2011, p. 50).

Essa união fez com que os moradores ganhassem força e lutassem pela desapropriação da terra que no atual momento era o foco principal. Portanto, a partir daí, com o apoio de várias entidades supracitado pela autora, os moradores conseguiram reivindicar a posse da terra.

Logo, Souza (2011), relata o resultado dessa luta tão árdua desses moradores.

Somente em 1997, aconteceu a desapropriação da terra, das 9 (nove) áreas de assentamento criadas no município, uma era o Projeto de Assentamento Redenção, que nela ficaria duas comunidades rurais, Mercês e Cantinhos. A emissão de posse foi

dada no dia 05 de Fevereiro de 1997 na sede do Assentamento. (SOUZA, 2011, p. 51)

Assim, podemos ver com clareza o resultado dessa conquista, em 1997 os moradores do hoje, Assentamento Redenção, obtiveram a realização desse sonho e a partir daí começaram a buscar apoio para a sustentabilidade no local baseado na agricultura familiar.

Atualmente a comunidade tem uma Igreja Católica, uma casa sede, onde é feito as reuniões e eventos, um Ponto de Cultura, Cineclube e Arca das Letras, conseguidos através do Grupo de Jovens Plantando Para Colher, duas Escolas Municipais. A Associação do assentamento Redenção conta com 94 sócios e residem na comunidade 120 famílias.

2.3 OS ELEMENTOS TEÓRICOS SOBRE PROCESSOS MIGRATÓRIOS

A migração é um processo que ocorre em todo e em qualquer lugar, seja ele em maiores escalas em uma área e em menores em outras, mas algo que não deixa de acontecer mediante a sociedade. No entanto, este processo é responsável pela saída, muitas vezes obrigatórias das pessoas, fazendo com que as mesmas tenham a versatilidade de se adaptar e readaptar em novos locais almejados por eles.

Assim, cabe a cada um procurar modificar sua realidade, com isso, é importante trabalhar determinadas questões que permeiam a vida de cada um, pesquisar, inovar, se reinovar caso seja necessário, pois é a inquietação que transforma o homem.

Como vemos:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 29).

Mediante tais questões, percebemos a importância da pesquisa no processo educativo e na própria ciência que é a Geografia, na descoberta de novas origens e histórias que podem estar sendo contadas e recontadas de várias formas que interagem entre a realidade.

Como vemos, a pesquisa ajuda nas descobertas e torna-se um mecanismo para facilitar o processo educativo, pois a pesquisa é um método importante, principalmente na área da Geografia para o processo de ensino e aprendizagem. Através da pesquisa o educador aperfeiçoa seus conhecimentos e sua forma metodológica de trabalho, nas descobertas de novos conhecimentos.

Desta forma, a pesquisa realizada sobre o processo de migração no Assentamento Redenção será de fundamental importância para pôr em prática uma teoria que vinha sendo questionada há algum tempo, onde, através do trabalho realizado, aplicação de questionários, pesquisas e entrevistas, entre outros, pôde-se tornar concreto um anseio que buscará respostas importantes para a comunidade estudada.

Assim, Augusto (2007), quando afirma que “nosso povo é povo sem raiz: da mesma forma que a árvore, ele fenece, fica seco e morre à medida que perde o vínculo com a terra (sic).” Faz menção o que acontece quando ocorre essa transformação, uma metamorfose, que em sua maioria pode está prejudicando toda uma população, pois, dessa forma, quem migra está se aventurando em busca de algo incerto, deixando para trás todas as suas raízes, abrindo mão de suas localidades, buscando melhorias de vida em lugares que até então eram desconhecidos para tais.

Por sua vez, Brito (2010), diz que o deslocamento das pessoas dentro ou fora de uma mesma região significa um reordenamento de oportunidades econômicas e sociais. Esse reordenamento é constante, sempre há outras áreas mais dinâmicas e isso, significa uma nova oportunidade de vida, onde quem migra, busca lugares mais favoráveis para sua permanência, no entanto, com a dúvida de que pode ou não dar certo, mas com a certeza de que procurou algo melhor.

Desta forma, migra-se na perspectiva de encontrar nessas áreas, o que estava em falta em suas localidades de origem. Portanto, Brito 2010 diz que.

As populações migrantes em quase sua totalidade são provenientes de áreas em processo de estagnação, seja econômica ou social (problemas estruturais). A falta de oportunidade de trabalho, de saúde, habitação, entre outras privações são motivações para a saída dessas áreas com destino para outras que possam oferecer tais necessidades (BRITO, 2010, p. 9).

Contudo, a falta de oportunidade é o cerne desse processo migratório, as pessoas que não encontram meios que garantam a sua comodidade, no mínimo sua sobrevivência e da família, partem com o objetivo de encontrar em outras áreas oportunidades que não encontraram nos locais anteriores. Dessa forma, como é exposto por Brummer (2004), esse processo é compreendido, mesmo que haja uma reorganização e impacto na sociedade, a população vai à busca apenas de oportunidades de vida.

Garcia, logo abaixo, aborda outra questão essencial que se insere nesse processo, expõe aqui as responsabilidades que cabe ao migrante, ao se fixar em uma determinada área, como podemos ver mais a seguir.

Ao sair da propriedade, o trabalhador se via forçado a ter que assumir os custos materiais de uma nova morada, fosse ao pagar aluguel para prédios urbanos, fosse adquirir chão de casa para construir seu imóvel, fosse invadir terreno onde poderia estabelecer-se mesmo a título precário. Não dispunha mais do acesso à água e à lenha da antiga propriedade, que, nesta nova situação, tornavam-se novas mercadorias. Não dispunha ainda de sítios ou de terra para roçados onde pudesse cultivar na estação chuvosa as culturas alimentares: todo terreno de lavoura supunha agora contrapartida sob a forma de arrendamento ou meação: a terra impõe-se como mercadoria a todos. O terreiro em volta da moradia urbana não tem a amplitude nem o caráter aberto da situação de outrora: as mulheres não podem mais ter criação de cabras, porcos e aves como rezava a tradição. Assim, tudo o que antes era disponível como o ar que se respira, que só custava esforço e disposição para “o pesado”, tornava-se mercadoria que exigia previamente alguns recursos monetários acumulados (GARCIA, 2003, p. 175.).

Evidenciam-se aqui os custos que os migrantes rurais assumem ao se estabelecer em outras localidades urbanas. Materiais que antes eram encontrados a sua disposição, quando optam pela cidade, sua condição de vida conseqüentemente aumentará, pois, não haverá aqueles recursos que antes poderiam ser encontrados sem custos nas áreas rurais, como a lenha, a terra, onde podiam fazer suas

plantações de legumes, hortaliças, roças, entre outros. Tudo isso se transforma em mercadoria, onde exige a troca de sua força de trabalho para obter os mesmos.

Portanto, Brito (2010) enfatiza que a migração é algo que não pode ser combatido, pois, é do ser humano sair à procura de suprir suas necessidades, transformar o meio para que isso possa acontecer. No entanto, ela pode ser amenizada. Vimos que a causa desse processo é a falta de oportunidades, condições de vida precária, falta de saúde, Educação, dentre tantos outros fatores que necessita a sociedade.

3 ANÁLISE DO PROCESSO DE MIGRAÇÃO: PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS.

Através da pesquisa realizada, percebemos qual a concepção das famílias sobre o processo de migração existente dentro do Assentamento Redenção no município de Pilões- PB.

Foram coletadas entrevistas de 10 famílias do Assentamento, nessas entrevista podemos chegar a algumas conclusões sobre esse processo migratório existente dentro do assentamento e responder alguns questionamentos importantes dentro da pesquisa.

Alguns questionamentos feitos às famílias durante a entrevista foram: Tem alguém da família que saiu da comunidade? Caso tenha, o que acarretou essa saída? Em sua opinião, o que os trariam de volta? Os que ficaram tem vontade de sair? Por quê?

Portanto, podemos analisar algumas dessas respostas, como a da família Luciano. “Sim! Saiu pra trabalhar, porque não aguentou mais trabalhar na usina. Se tivesse algum meio de renda que garantisse a estadia dele aqui. Sim! Porque não tem emprego e vive dependente apenas da bolsa família” (entrevista concedida em abril de 2015). Vemos que a família Silva argumenta que a migração existente ocorreu devido à falta de oportunidade e um dos meios que possibilitou uma possível solução foi à migração para as grandes cidades, a procura de um emprego mais digno.

Analisemos aqui mais uma família, a família Gomes. “Sim! Porque não tinha emprego aqui no Assentamento pra ele. Emprego! Sim. Por falta de emprego.” (entrevista concedida em abril de 2015). Contudo, a falta de emprego é o fator que levou a migração dos membros dessa da família.

A família Pia, também responde ao questionamento seguindo o mesmo caminho, como podemos ver adiante “Sim! Pra trabalhar! Não voltaria, porque aqui não tem nenhum sustento. Sim! Pra arrumar emprego.” (entrevista concedida em abril de 2015).

Observemos mais uma família entrevistada, a família Macena. “Sim! Porque casaram e não tiveram como se manter na comunidade. Não! Porque os mesmos gostam do lugar em que vive, pelo fato de está próximo da família e amigos”. (entrevista concedida em abril de 2015). Aqui observamos que o motivo que levou a migração foi o casamento, porém a saída foi por falta de opção de emprego no local e que os mesmos não anseiam voltar por se estabeleceram em um local próximo de seus familiares e amigos.

Portanto é perceptível que o “emprego” ou a falta do mesmo é o vilão principal dessa história que leva boa parte dos jovens desse assentamento a migrarem à busca de melhores condições de vida. A família Souza, responde aos questionamentos da seguinte forma “Sim! Porque saíram pra arrumar trabalho. Se aqui tivesse algo (emprego) que garantisse a sobrevivência deles e da família. Não! Só se não tiver como arrumar algo pra se manter na comunidade.” (entrevista concedida em abril de 2015). Nessa família observamos que os que ficaram não anseiam sair, contudo, se veem obrigados a tomarem essa decisão caso não tenham como se manterem no local.

Ao entrevistar a família Santos, vemos algo bastante interessante, um não, mediante tantos sim, como vê-se logo exposto.

Não. A grande problemática em questão são as necessidades existentes nas famílias, isto é, em suas residências, as quais fazem com que os jovens saiam a procura de um meio de renda. Não. Pelo fato de ter fontes de renda que supram a nossa necessidade, cujo mesma se não existisse também levaria a sair.”. (entrevista concedida em abril de 2015).

Todavia o representante dessa família nos deixa algo bem claro, que o seu não é algo variante, pois, à medida que nesse local não seja suprida mais sua necessidade, os mesmos são obrigados a buscarem novos rumos, mesmo sendo contra suas vontades.

Portanto, é visto a análise feita pelo representante da família Rodrigues.

Sim. Falta de oportunidade de trabalho, pois o desenvolvimento econômico local não consegue propiciar as pessoas uma boa condição de vida. As pessoas que saíram, voltaria se o poder público local desenvolvesse projetos de geração de emprego e renda no

município e nas próprias comunidades rurais. Se as assistências técnica oferecidas pelo governo federal para as áreas de assentamento funcionassem e conseguisse propiciar caminhos para a autonomia dos camponeses em sua própria localidade e não oferecessem um trabalho de faz de conta, que procuram cumprir apenas metas do INCRA e da empresa e a realidade da comunidade fica sempre em último plano. Os que ficaram tem vontade de sair porque a renda adquirida no local não é suficiente para suprir as necessidades básicas da família e ainda estão porque se sustentam com alguns programas do Governo Federal, como bolsa família, aposentadoria, auxílio doença, ou fazem parte do quadro de funcionários contratados do estado ou município. (entrevista concedida em abril de 2015).

Desta forma podemos observar mais detalhadamente com essa entrevista os principais motivos que levam e que trariam as pessoas do assentamento. Algumas questões apontadas pela entrevistada como a falta de apoio do poder público, uma assistência técnica que não funcionam, esses são alguns dos principais fatores que precarizam a estadia no local e que se isso funcionasse o retorno e até mesmo a permanência desses jovens seriam mais pautáveis.

Com isso, parte-se na busca de mais opiniões que provoque um diálogo mais abrangente sobre esse tema. Assim, a família Gonçalves nos concede entrevista para podermos elaborar um melhor diálogo sobre suas opiniões.

Sim. São vários os motivos que levaram a sair do assentamento. Foram em busca de novas oportunidades; Não se identifica com a vida no campo; Falta de emprego; Casamento; problemas pessoais e familiares; Desigualdade Social. A família ter condição financeira para se manter no assentamento; Projeto de vida que possibilite a instabilidade econômica, financeira e social; Tranquilidade do campo; Valorização do campo; A facilidade de locomoção, melhoramento na Educação, infraestrutura e lazer. Não. Porque acredito que pode-se ter meios de como se manter no Assentamento sem deixar a comunidade de vez. Mas existem outras questões que possam fazer com que saia, como estudo e emprego, mas com a certeza de que estaria todos os finais de semana com a família. (entrevista concedida em abril de 2015).

Nessa entrevista podemos analisar os inúmeros motivos para a migração apontada pela entrevistada e algo importante, o desejo de não sair do assentamento, por acreditar que possa existir meios de se manter no mesmo. Ou pudesse sair para ampliar seus conhecimentos, mas com a certeza que pudesse está na comunidade nos finais de semana.

Segue-se com o intuito de buscar mais respostas que ampliem o leque no diálogo sobre o tema e assim entrevista-se mais uma família dessa comunidade, família Sales.

Sim. O que acarretou essa saída foi a falta de trabalho e o não desenvolvimento do Assentamento. O que traria os meus familiares e todos os outros que saíram do Assentamento, seria uma fonte de renda fixa, onde todos pudessem se manter na comunidade sem passar necessidade. Pois o lugar é muito bom de morar, o que falta é a fonte de renda. Sim. Pois não há forma de se manter por aqui, há apenas a agricultura e com ela o retorno é muito pouco. (entrevista concedida em abril de 2015).

Desta forma observamos pelo depoimento dessa família que apesar do assentamento ser um lugar bom de morar, a agricultura tem um retorno muito ameno e dessa forma não tendo o apoio necessário das assistências locais para que essa concepção possa ser revertida, a opção de saída é a migração para que se possa haver uma renda fixa para a família, garantindo assim sua estabilidade econômica.

E por fim, concluindo o ciclo de famílias entrevistadas, podemos ver a seguir a concepção da família Silva. “Sim. Porque foram morar em suas casas porque aqui não tinha condições de se sustentar. Se tivesse trabalho aqui pra eles. Até o momento não, pois o que tem dar pra suprir as necessidades.”. (entrevista concedida em abril de 2015).

Fazendo uma análise geral das famílias entrevistadas, podemos ver aqui uma importante parte dessa comunidade se aventurando nas grandes cidades, todos buscando nesse espaço, algo que lhes proporcione suprir suas necessidades, o que se ausentava em sua comunidade. É a partir dessa entrevista que respondemos as principais questões referentes ao processo migratório que ocorre em expressiva quantidade no Assentamento Redenção.

Pod-se observar nas imagens de dois dos assentados entrevistados. Antônio Firino de pia, filho de assentado, agricultor, 42 anos, este mesmo foi o representante da família escolhido para responder os questionamentos indagados na pesquisa. E Maria das Dores Macena, assentada, 55 anos, que se disponibilizou a conceder a entrevista para a pesquisa realizada (figuras 08 e 09).



Figura 08. Entrevista feita com o assentado Antônio Firino de Pia Fonte: Arquivo da autora, em abril de 2016.



Figura 09. Entrevista feita com a assentada Maria das Dores Macena Fonte: Arquivo da autora, em abril de 2016.

As fotos acima são registros feitos durante a entrevista com as famílias do Assentamento Redenção, onde os mesmos expõem suas opiniões sobre a migração existente no local.

Podemos analisar aqui os resultados dessa pesquisa através do gráfico abaixo.

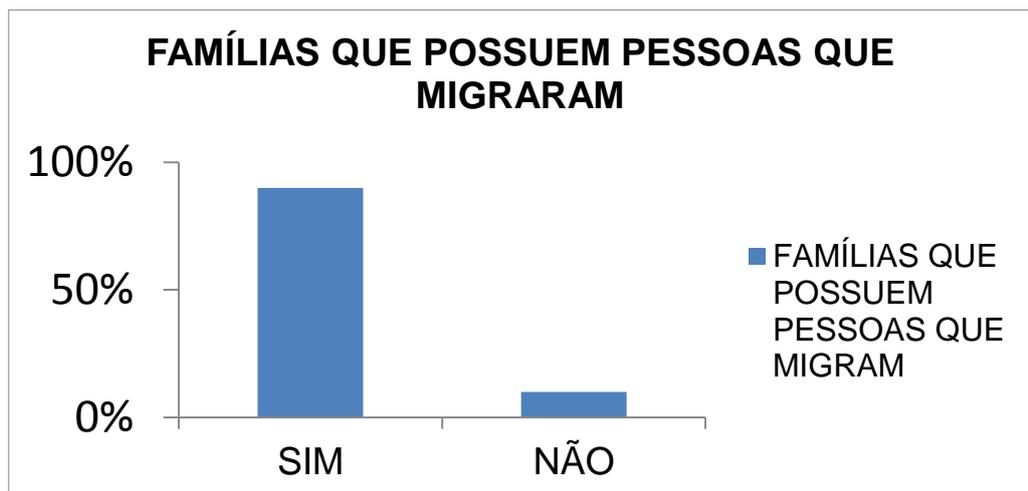


Gráfico 01. Famílias que possuem pessoas que migraram.
Fonte: dados obtidos de trabalho de campo realizado no ano de 2015.

É visto aqui uma realidade em sua parte triste, pois, 90% das famílias entrevistadas tiveram pessoas que migraram à procura de melhores condições de vida e de emprego, apenas 10% das famílias não tiveram pessoas que saíram, mas como podemos ver no questionário, essa resposta não é fixa, podendo mudar a qualquer momento, pelo fato de que se não houvesse alguma fonte de renda que garantisse a estabilidade financeira familiar, também migrariam no intuito de estar ajudando seus familiares.

É perceptível na entrevista realizada com os assentados, que há uma perspectiva de retorno desses jovens à comunidade e o principal fator apontado pelos mesmos, para que isso pudesse acontecer, seria um meio de geração de renda na comunidade.

Nota-se a quantidade expressiva dos jovens que ainda continuam no Assentamento, Observa-se que a maioria dos jovens que permanecem com suas famílias apresentam uma ânsia de migrar à busca de sua independência financeira. Pode-se notar também, que os jovens que estão e não tem vontade de sair, também envolve a questão financeira, como podemos ver no questionário acima, possuem um meio de geração de renda, como benefícios do governo ou algum contrato Municipal ou Estadual.

Brito diz que:

Grande parte dessa população migrante se desloca em função de ausência de trabalho nos seus locais de origem, pela falta de um sistema de saúde que atenda as suas necessidades básicas e de educação para seus filhos. No entanto, há um questionamento a ser feito; o que esse migrante tem para oferecer a esse local que se busca? Grande parte desses migrantes possui apenas tem a força de trabalho e nenhuma qualificação (profissional e relações sociais e valores). Inicia-se o dilema na grande cidade: sem dinheiro, sem casa, sem trabalho e com a família muitas vezes acompanhada. (Brito, 2010, p. 10).

Desta forma, evidenciam-se aqui os desafios que esses indivíduos terão ao buscarem essas possíveis melhorias para suas vidas e familiares. Podendo dar ou não certo, tendo que fazer um novo recomeço, mudar sua realidade, buscando através do que o meio urbano lhe oferece, ignorando os riscos e partindo na construção de novos objetivos de vida.

3.1 PERCEPÇÃO DOS JOVENS QUE DECIDIRAM MIGRAR PARA OUTRAS LOCALIDADES.

Podemos ver aqui através de questionários aplicados com 10 jovens, a concepção dos migrantes que já não residem mais no Assentamento Redenção.

Quadro 01. Questionário aplicado aos jovens que já não residem mais no Assentamento.

JOVENS	Qual motivo levou-os a sair da comunidade?	Tem vontade de voltar? Por quê?	O que trariam-os de volta à comunidade?	Local de destino?
J1	Sai da comunidade em busca de melhores condições de vida/emprego.	Não! Porque não tem trabalho no assentamento que garanta a sobrevivência da família.	Voltaria se tivesse emprego, sem ser na agricultura, porque na agricultura não se arruma o suficiente para sobrevivência.	João Pessoa-PB
J2	Falta de recurso financeiro, melhor formação estudantil e profissional, já que na comunidade/município não encontrei nenhuma forma de trabalho.	Sim! Minhas raízes, cultura e Educação da que tanto me orgulho, estão aqui, onde me sinto em casa.	Boas oportunidades de formação escolar e profissional e emprego.	João Pessoa-PB
J3	Falta de oportunidade de emprego, poucas opções e quando surge é de 1 a 2 dias. Por este motivo e outros, tomei a decisão de procurar outros meios de vida fora do assentamento, buscando minha independência financeira.	Sim. Por que o assentamento é um bom lugar de morar, pena que não oferece condições para os jovens se manterem no assentamento.	Na minha percepção, todos que saíram do assentamento foi pelo mesmo motivo e o que os trariam de volta seria a questão da renda familiar, novas oportunidades de se adquirir a dignidade humana.	Natal-RN

J4	As condições financeira, devido não ter oportunidade de trabalho.	Nas condições que a comunidade se encontra, não, mas se eu conseguisse uma boa condição financeira, onde eu pudesse me manter sem precisar retirar o sustento propriamente da terra.	Oportunidade de trabalho.	João Pessoa-PB
J5	A falta de emprego e a estabilidade financeira.	Sim. Porque traz de volta a tranquilidade do interior e se afasta do barulho e correria da cidade grande e também pra ficar perto dos meus pais.	A criação de fonte de renda que proporcione a estabilidade financeira.	João Pessoa-PB
J6	A falta de emprego.	Não, porque não tem de onde tirar a sobrevivência.	Emprego e geração de renda pra sobreviver tranquilo.	João Pessoa-PB
J7	A falta de dinheiro/emprego.	Sim. Pra se reaproximar da família.	Se tivesse um meio de sobreviver, uma condição financeira que desse para se manter.	João Pessoa-PB
J8	Por conta de trabalho.	Sim. Por que gosto da comunidade, me sinto bem, em casa.	Acredito que algo que ajudaria a voltar e o que ainda estão a permanece, seria alguma fonte de renda fixa.	Pilões-PB
J9	Sem trabalho.	Por enquanto não, porque não tem emprego.	Trabalho pra me manter.	João Pessoa-PB

J10	Busca de uma melhor condição de vida para mim e minha família.	Sim. Porque lá está minhas raízes, minha família.	Alguma fonte de renda que garantisse a minha sobrevivência e da minha família.	São Paulo-SP
-----	--	---	--	--------------

Fonte: questionário de pesquisa, 2015.

No entanto, ao analisarmos os dados logo acima, percebemos um consenso sobre o motivo da migração, todos os jovens migraram na busca de uma melhor condição de vida, pois o assentamento não proporcionava isso aos mesmos, migraram à procura de um emprego que pudesse ajudar na sobrevivência dos mesmos e conseqüentemente está ajudando também suas famílias.

Podemos perceber também a vontade dos mesmos em estarem voltando para o assentamento, porém para isso tornar possível seria necessário que tivesse no assentamento oportunidades de trabalho que garantisse a eles a independência financeira, proporcionando sua estabilidade, onde seria possível a sobrevivência no local. Veremos no gráfico expresso logo abaixo o principal motivo que levou a migração desses jovens.

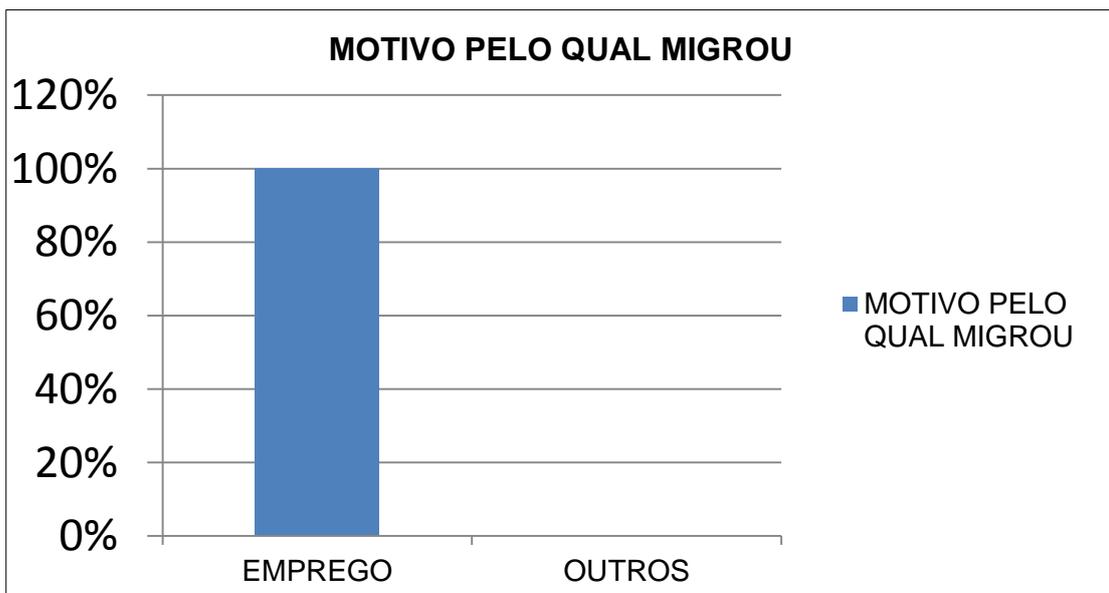


Gráfico 02. Motivo que levou a migração

Fonte: dados obtidos de trabalho de campo realizado no ano de 2015.

Aqui, podemos observar que a principal causa apontada pelos jovens migrantes é a falta de trabalho que gere renda na comunidade, 100% dos entrevistados argumentaram ser esse o motivo que os fizeram migrar para a cidade em busca de um meio de geração de renda que pudesse mudar sua realidade naquela localidade, possibilitando uma estabilidade financeira para os mesmos e suas famílias.

Analisando o questionário acima, percebemos uma quantidade expressiva da população migrante que desejam voltar, dentre eles cerca de 60%, sua maioria, argumentando ser um local bom de viver, a reaproximação com a família. Outros 40% disseram que no atual momento não voltariam, mas não descartaram o desejo de voltar, argumentando que o motivo dessa decisão seria unicamente a possibilidade escassa de se conseguir um meio de geração de renda na comunidade.

Contudo, “O trabalho é um fator de grande motivação para se migrar. É considerado possibilidade de prosperação. No entanto, nos grandes centros urbanos, o número de vagas de trabalho é restrito e exige qualificação, o que contribui para a não integração no mercado de trabalho” (BRITO, 2010, p. 9). Como argumenta Brito, o trabalho é a principal atração dos jovens para a cidade, no entanto, muitos desses exigem uma maior qualificação, em que na sua maioria esses jovens migrantes não tiveram a oportunidade de obter e acabam por não conseguir um trabalho digno, ficando a mercê de trabalhos que exijam o esforço físico e até mesmo o trabalho clandestino. Portanto, esse é o risco que todo indivíduo assume ao procurar uma melhor condição de vida nas grandes cidades.

Assim, Brito mais uma vez diz que, “Esse rural trazido para o urbano, que às vezes é forçado a sair ou decide sair por conta própria, vê na migração oportunidade concreta para a melhoria de vida.” (BRITO, 2010, p. 13). É nessa perspectiva que os jovens partiram de sua comunidade, deixando suas famílias com o intuito de proporcionar a si e a sua família uma melhor condição de vida, e respectivamente essa solução encontrariam no meio urbano.

Deste modo, a partir de todas essas questões levantadas e apontadas com a pesquisa feita, parto na curiosidade de saber por que as famílias não conseguem se manter baseado no cultivo da agricultura familiar como sua fonte de renda, já que cada família possui 5 hectares de terra, assim, teriam terra suficiente pra exercer

esse tipo de trabalho na mesma. Com isso, faço uma entrevista com o morador da comunidade, antigo tesoureiro da associação, hoje missionário formado e importante representante da comunidade.

Ao entrevistar o mesmo, amplio o leque de informações e respondendo de forma concisa e objetiva as principais indagações dentro da pesquisa, o assentado faz um importante complemento às entrevistas e questionários já respondidos na presente pesquisa.



Figura 10. Entrevista feita com o assentado Jorge Souza. Fonte: Arquivo da autora,

Início explicando o objetivo da Pesquisa, logo após questiono o mesmo sobre o porquê das famílias não conseguirem produzir e se manter no assentamento, segundo o entrevistado:

O principal motivo seria porque os lotes não possuem tamanho suficiente para manter uma família e também o maior motivo é a pobreza da terra, por a mesma ter sido muito maltratada no tempo das usinas, ela é muito pobre em nutrientes e muito acidificada, indico esses como os principais motivos que não proporcionam o trabalhador hoje na comunidade a se manter propriamente dos frutos da terra. A terra é infértil, apesar de ser um assentamento, o mesmo não se enquadra em área de reforma agrária. (Entrevista realizada com o assentado Jorge Souza, em 11 de maio de 2015).

Deste modo é visto que, o tamanho do lote é um fator fundamental na migração dentro do assentamento, pois, o tamanho é suficiente enquanto a família não cresce, mas, quando seus filhos formam famílias se veem obrigados a procurarem outro lugar para sua permanência, pois o lote não possui terra suficiente para instalar toda a família, como também a terra oferecida aos mesmos não são de boa qualidade e não possui uma assistência técnica oferecida pelo INCRA que propicie o desenvolvimento sustentável no assentamento.

Assim, percebemos os diversos motivos apontados pelos entrevistados à expressiva migração existentes na comunidade e os principais problemas que ocasionam essa migração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao término deste pequeno ensaio, onde o foco foi a migração existente no assentamento Redenção do município de Pilões/PB e as causas decorrentes desse processo perante a sociedade, pode-se apresentar algumas breves considerações.

Podemos observar no presente trabalho que a migração é algo que ocorre continuamente no dia a dia da sociedade, é algo comum do homem, buscar espaços que melhor se adeque a sua vivência, porém, essa migração sem um planejamento vem a acarretar danos à sociedade. Na presente pesquisa foi possível perceber que, os migrantes saem do assentamento sem nenhum planejamento, na perspectiva de uma melhor condição de vida nos espaços urbanos, saem, não por vontade, mas sim por necessidade, deixando seus familiares com o intuito de dar-lhes uma vida mais digna.

É visto também que o anseio de voltar a localidade de onde migraram está presente em todas essas pessoas que se deslocaram do assentamento, porém, para isso seria necessário que no mesmo tivesse uma estrutura que pudesse contribuir na permanência dos mesmos dentro do assentamento, proporcionando uma melhor qualidade de vida. No entanto, para isso é imprescindível que o poder público volte seu olhar para a necessidade dessas pessoas, proporcionando uma política de inclusão, uma assistência qualificada que os levem a se manterem no local com o seu trabalho e se utilizando do seu próprio espaço.

Assim, devemos avaliar que é de fundamental importância o melhor entendimento sobre esse processo migratório, que a busca constante de melhoria faça parte da vida do ser humano, porém, que não seja necessário sair sem planejamento, sem perspectivas certas, se aventurando e transformando o meio, podendo acarretar danos e importantes transformações na própria vida e na sociedade. Somente assim, a sociedade estaria apta, conscientes e capazes de transformarem a realidade atual, que vive em periódicas mudanças e conseqüentemente contribuindo no melhor desenvolver do espaço social, tornando-se sujeitos transformadores, pronto para encarar os desafios propostos sem tantos impactos e contrapontos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eliseu. **Estamos urbanizados**. Brasília: Revista de Política Agrícola, 1993.

ALVES, Eliseu; MARRA, Renner. **A persistente migração rural- urbana**. Brasília: Revista de Política Agrícola, 2009.

ALVES, Eliseu; MARRA, Renner; SOUZA, Geraldo da Silva e. **Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010**. Brasília: Revista de Política Agrícola, 2011.

AUGUSTO, Helder dos Anjos. **Migração recente nas mesorregiões de Minas Gerais segundo os Censos Demográficos de 1991 e 2000**. Tese doutorado, Faculdade de Ciências Econômicas. Belo Horizonte, Brasil, 2007.

BRITO, Giliarde Souza; RIBEIRO, Aureo Eduardo Magalhães. **Migrações rurais e fluxos de conhecimento agroecológico: O caso de Montes Claros MG**. Minas Gerais: Revista eletrônica, vol 9, n. 2, 2010.

BRUMMER, Anita. **Gênero e Agricultura: A situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul**. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004, vol 12, nº1, p. 205-227

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**- São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Afrânio. **A sociologia rural no Brasil: Entre escravos do passado e parceiros do Futuro**. Porto Alegre: sociologias, 2003, ano 5, nº 10, p. 154-189

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Populacional 2010**. 29 de novembro de 2010. Consultado em 02 de junho de 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais. 2008**. Consultado em 02 de junho de 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pilões Histórico (PDF)**. Biblioteca.ibge.gov.br.2007. consultado em 02 de junho de 2016.

RAMALHO, Hilton Martins de Brito; SILVEIRA NETO, Raul da Mota. **A Inserção do migrante rural no mercado de trabalho urbano no Brasil: uma análise empírica da importância dos setores informal e formal.** *Estud. Econ.*, Dez 2012, vol.42, n°.4, p.731-771.

SOUZA, Maria Joseane de. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Roberto de Menezes Lins, Pilões/PB:** uma caminhada possível de construção e efetivação na perspectiva da educação do campo. 2011. Monografia (Graduação em Pedagogia). Centro de Educação UFPB/CE.

APÊNDICES

QUESTÕES REFERENTE A ENTREVISTA FEITA COM AS FAMÍLIAS DO ASSENTAMENTO REDENÇÃO

Pesquisa referente ao trabalho feito pela aluna da *Universidade Estadual da Paraíba*, *Neemia Cirilo de Souza*, com o objetivo de está estudando o processo de migração existente no Assentamento Redenção – Pilões/PB.

Entrevista destinado as famílias do Assentamento Redenção.

1. Tem alguém da família que saiu da comunidade? Caso tenha, o que acarretou essa saída?
2. Em sua opinião, o que os trariam de volta?
3. Os que ficaram tem vontade de sair? Por quê?

QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS JOVENS QUE MIGRARAM DO ASSENTAMENTO REDENÇÃO

Pesquisa referente ao trabalho feito pela aluna da *Universidade Estadual da Paraíba*, *Neemia Cirilo de Souza*, com o objetivo de está estudando o processo de migração existente no Assentamento Redenção – Pilões/PB.

Questionário destinado aos jovens do Assentamento Redenção que se destinaram para outras localidades.

1. Qual motivo levou-os a sair da comunidade?
2. Tem vontade de voltar? Por quê?
3. O que os trariam de volta a comunidade?

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu, morador do assentamento Redenção – Pilões/PB, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores, **Neemia Cirilo de Souza e seu orientador, Belarmino Mariano Neto**, do projeto de pesquisa intitulado “**Visões e revisões sobre o processo de migração no assentamento Redenção – Pilões/PB, entre os anos de 2005 a 2015.**” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos, em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados.

Guarabira, 24 de maio de 2016.

Assinatura dos moradores/assentados colaboradores.

Cláudia Fozzame de Souza

Liliana Gomes

Traci Luciano da Silva

Maria Izabel Cirilo de Souza Soares

Mosua dos Santos Mocema

Antônio Kizuma da Pa

Genaldo Cirilo de Souza

Maria Gardilene Paulino Jencalves

Jorge Souza

Paulo César Gomes da Silva

Levy dos Santos Jélio

Neemia Cirilo de Souza

Responsável pela pesquisa